

7 Conclusão

A análise dos dados obtidos através das oito sessões experimentais confirmam a clara presença do desvio sistemático dos lances em relação ao comportamento ótimo previsto pela teoria, principalmente para valorações acima de 2, em leilões de primeiro preço. Cabe ainda notar que o viés dos lances é significativamente inferior nas sessões nas quais são fornecidas informações a respeito da qualidade de previsão da chance de se vencer o leilão e de sua variação. O mesmo ocorre se compararmos as sessões nas quais além do recebimento de informações sobre os erros das estimativas é efetuado o controle em relação às crenças dos participantes a respeito da estratégia de seu oponente no leilão com as sessões nas quais não é feito nenhum controle.

A observação dos resultados do experimento evidencia, ainda, a existência de uma subestimação sistemática da probabilidade de se vencer o leilão com exceção de valorações no intervalo 0-2, ratificando a evidência obtida em Armantier & Treich (2005). De fato, o fornecimento de informações aos participantes a respeito da qualidade das estimativas da chance de vencer o leilão e de sua variação tem o efeito de diminuir o viés dos erros de previsão da probabilidade de se ganhar o jogo, sendo esses muito baixos e negativos para valorações acima de 2.

Vale ainda ressaltar que os resultados experimentais apresentam indícios de que a incerteza a respeito das crenças é um fator relevante para a explicação desse viés de estimativas da chance de se vencer o leilão. Isso ocorre na medida que ao ser feito o controle para a habilidade de julgamento do agente do quão racionais são as regras de lances de seus oponentes (oponentes computacionais), os erros de previsão da probabilidade de se vencer o leilão são significativamente menores.

A análise das observações referentes a cada uma das sessões base, demonstra a existência de uma clara relação negativa entre as duas variáveis, principalmente em se tratando de erros de previsão menores que zero. Contudo, essa relação torna-se menos clara na medida em que há fornecimento de informação da qualidade das previsões ou controla-se para a incerteza em relação às estratégias dos adversários.

Observa-se uma diminuição do *overbidding* associada a erros de previsão da probabilidade de vencer o leilão menores. Desse modo, há indícios de que a má percepção das chances de se vencer o jogo, associada ao pessimismo dos agentes é um fator relevante para o entendimento do fenômeno de *overbidding*. Além disso, há evidências de que não apenas a má percepção das probabilidades é um fator importante para o entendimento do fenômeno de *overbidding*, como, ainda, que um fator relevante desse equívoco por parte dos agentes deve estar intimamente relacionado com uma crença errada em relação às estratégias dos oponentes

Nota-se, ainda, a partir da análise dos resultados das 8 sessões experimentais que os erros de previsão da variação da probabilidade de se vencer o leilão cometidos pelos indivíduos são negativos para valorações privadas mais baixas e praticamente nulos para os valorações privadas mais altas. Além disso, não há indícios de que os erros de estimativas da variação da chance de se vencer o leilão sejam correlacionados com o viés dos lances efetuados pelos participantes. Desse modo, erros a respeito do quanto varia a probabilidade de ganhar o leilão em decorrência de uma alteração do lance efetuado parecem não constituir uma possível causa do fenômeno de *overbidding*.